

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 1: Gestão social e controle social de territórios

GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO OBSERVATÓRIO TERRITORIAL DA BAÍA DA ILHA GRANDE-RJ

SOCIAL MANAGEMENT AND TERRITORIAL DEVELOPMENT: THE EXPERIENCE OF THE CREATION OF THE TERRITORIAL OBSERVATORY OF THE BAÍA DA ILHA GRANDE-RJ

GESTIÓN SOCIAL Y DESARROLLO TERRITORIAL: LA EXPERIENCIA DE LA CREACIÓN DEL OBSERVATORIO TERRITORIAL DE LA BAÍA DE ILHA GRANDE-RJ

Nicholas Augusto Mendes da Rocha Lima¹, Patrick Maurice Maury², Isabella Dias Carvalho³, Lamounier Erthal Villela⁴

RESUMO

Reunir as condições de um pacto social é um processo que pode levar muito tempo. Nisto, está colocada a questão da Gestão Social, praticada numa perspectiva histórica. O objeto da experiência é a construção de um pacto pela sustentabilidade, no Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande/RJ - Colegiado BIG. Este e seu território, situado entre as regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e São Paulo, foram desenhados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA. O início do apoio da extensão universitária se deu pouco tempo antes da extinção do MDA (2016). Após esta ruptura, a continuidade institucional se deu na forma de um Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas – PEPEDT/UFRRJ, pautado na Gestão Social. A nova prática está baseada em oficinas de compartilhamento e reconhecimento de saberes. Nelas, são utilizadas representações gráficas das relações de influência e cartográficas das sub-bacias hidrográficas e litorâneas, que contribuem para a interpretação das observações em campo. Esta configuração recebeu o apelido de Observatório Territorial do Colegiado BIG – OT.BIG. Os “observadores” do OT-BIG, são oriundos dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, da extensão universitária, da gestão municipal e dos conselhos de política pública. As referências para o pacto pela sustentabilidade da BIG são os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU transpostos nas linhas de ação dos agentes no território. Os resultados atuais das oficinas estão configurados numa rede entre iniciativas de turismo de base comunitária - TBC em quatro sub-bacias, na elaboração e discussão de cenários para o Polo Tecnológico do Mar na Baía de Sepetiba/RJ e na preparação dos eixos do 12º ENAPEGS (2023).

Palavras-chave: Gestão Social. Extensão Universitária. Movimentos Sociais. Comunidades Tradicionais. Desenvolvimento Sustentável.

¹ Mestrando PPGDT/UFRRJ, membro e pesquisador do LPDT/CNPq, PEPEDT/UFRRJ e Colegiado BIG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5816453668898133>

² Doutor em, membro e pesquisador do PEPEDT/UFRRJ e Colegiado BIG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9864566437453305>

³ Mestranda do PPGDT/UFRRJ, membro e pesquisadora do PEPEDT/UFRRJ e Colegiado BIG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4983970394466510>

⁴ Pós-Doutor em Economia Aplicada, coordenador do LPDT/CNPq e PEPEDT/UFRRJ. Professor da UFRRJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0265624345647321>

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



RESUMEN

Reunir las condiciones de un pacto social es un proceso que puede llevar mucho tiempo. En esto, la práctica es el tema de la Gestión Social, en una perspectiva histórica. El objeto de la experiencia es la construcción de un pacto por la sustentabilidad, en la Colegiata Territorial Rural de Baía da Ilha Grande/RJ - Colegiata BIG. Este y su territorio, ubicado entre las regiones metropolitanas de Río de Janeiro y São Paulo, fueron diseñados por el Ministerio de Desarrollo Agrario-MDA. El inicio del apoyo a la prórroga se produjo poco antes de la extinción de la MDA (2016). Después de esta ruptura, la continuidad institucional tomó la forma de un Programa de Enseñanza, Investigación y Extensión en Desarrollo Territorial y Políticas Públicas – PEPEDT/UFRRJ, basado en la Gestión Social. La nueva práctica se basa en el intercambio de conocimientos y talleres de reconocimiento. En ellos se utilizan representaciones gráficas de la influencia y relaciones cartográficas de las subcuencas hidrográficas y costeras, que contribuyen a la interpretación de las observaciones de campo. Esta configuración recibió el sobrenombre de BIG Collegiate Territorial Observatory – OT.BIG. Los “observadores” de OT-BIG provienen de movimientos sociales y comunidades tradicionales, extensión universitaria, gestión municipal y consejos de políticas públicas. Los referentes del GRAN pacto por la sostenibilidad son los diecisiete Objetivos de Desarrollo Sostenible de la ONU transpuestos a las líneas de actuación de los agentes en el territorio. Los resultados actuales de los talleres se configuran en una red entre iniciativas de turismo de base comunitaria - TBC en cuatro sub-ba, en la elaboración y discusión de escenarios para el Polo Tecnológico del Mar en la Bahía de Sepetiba/RJ y en la preparación del ejes de la XII ENAPEGS (2023).

Palabras clave: Gestión Social. Extensión Universitaria. Movimientos sociales. Comunidades Tradicionales. Desarrollo sustentable.

ABSTRACT

Gathering the conditions of a social pact is a process that can take a long time. In this, practice is the issue of Social Management, in a historical perspective. The object of the experience is the construction of a pact for sustainability, in the Rural Territorial Collegiate of Baía da Ilha Grande/RJ - Collegiate BIG. This and its territory, located between the metropolitan regions of Rio de Janeiro and São Paulo, were designed by the Ministry of Agrarian Development-MDA. The start of support for the extension took place shortly before the extinction of the MDA (2016). After this rupture, institutional continuity took the form of a Teaching, Research and Extension Program in Territorial Development and Public Policies – PEPEDT/UFRRJ, based on Social Management. The new practice is based on knowledge sharing and recognition workshops. In them, graphic representations of the influence and cartographic relationships of hydrographic and coastal sub-basins are used, which contribute to the interpretation of field observations. This configuration received the nickname of BIG Collegiate Territorial Observatory – OT.BIG. OT-BIG's “observers” come from social movements and traditional communities, university extension, municipal management and public policy councils. The references for the BIG sustainability pact are the seventeen UN Sustainable Development Goals transposed into the action lines of the agents in the territory. The current results of the workshops are configured in a network between community-based tourism initiatives - TBC in four sub-ba, in the elaboration and discussions of scenarios for



the Technological Pole of the Sea in Sepetiba Bay/RJ and in the preparation of the axes of the 12th ENAPEGS (2023).

Keywords: Social Management. University Extension. Social movements. Traditional Communities. Sustainable development.

INTRODUÇÃO

A pauta do desenvolvimento há muito está presente nas discussões sociais e econômicas. Em países substancialmente agrários, atrelar o desenvolvimento rural à elaboração de políticas de estado faz-se extremamente necessário, buscando a organização do aparato de governança.

No Brasil, entre os anos de 2000 e 2016, existiu um Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). As políticas de desenvolvimento sustentável foram integradas ao nível de territórios rurais, e a governança estabeleceu instrumentos de gestão a partir da escala de colegiados regionais e/ou locais, recebendo apoio de uma equipe universitária.

A partir daí, criou-se, no âmbito do MDA, mais precisamente na Secretaria de Desenvolvimento Territorial, a estratégia dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial Sustentável (CODETER) no início dos anos 2000, e também dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET), como fase última da estratégia (Ramos, 2019).

Na região da Baía da Ilha Grande-RJ, mais precisamente composta pelos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica e Rio Claro - este último adicionado posteriormente - havia grande interesse estratégico devido a complexidade do local, o histórico de produção rural (desde a época do império), a grande quantidade de comunidades tradicionais, a presença de uma universidade federal de grande porte, dentre outros. Criara-se então o Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande-RJ (Colegiado BIG) e o NEDEDT-BIG.

Porém, a partir de 2016 com o *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff, a estratégia de desenvolvimento territorial passou por profundas mudanças, ocasionando um desincentivo financeiro e intelectual da referida política. Ramos (2019) demonstra a estratégia de criação deste colegiado:

O Colegiado Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (CODETER) da Baía da Ilha Grande (BIG), o Colegiado BIG como é conhecido entre seus membros e parceiros, bem como os demais colegiados de territórios rurais distribuídos por todo o Brasil, foi criado no desenho institucional do Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PDSTR)



A partir daí, foram realizadas ações de extensão (bate-papos com o Colegiado BIG, Oficinas e Cursos) para a articulação territorial, resultando no encaminhamento de uma proposta de construção de um pacto pela sustentabilidade do território Baía da Ilha Grande: o Pacto pela BIG, então validado em reunião do Colegiado BIG, em dezembro de 2020, na forma de uma carta, estabelecendo uma matriz de relação entre os ODS e a articulação territorial como referência (figura a seguir). Em seguida, foi realizada uma apresentação e discussão em reunião do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Cunhambebe e APA Mangaratiba.

Identificados estes grupos e a relação estabelecida com a articulação territorial, o Pacto pela BIG verifica a necessidade da construção de um Observatório Territorial para buscar um melhor entendimento das relações, aplicando a visão e a formação no entorno de agentes locais multiplicadores.

O Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande (OT-BIG) nasce então em 2021, a partir de uma construção coletiva de membros do Colegiado BIG, estruturados com o auxílio e aparato do PEPEDT/UFRRJ. Portanto, este artigo visa demonstrar a dinâmica de atuação do OT-BIG e seus instrumentos de Gestão Social no território da Baía da Ilha Grande-RJ.

METODOLOGIA

A ação do Colegiado BIG e do PEPEDT na formação do Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande - OT-BIG foi estritamente pautada na construção coletiva, na participação social e na formação de mecanismos de controle social, buscando a gestão social e o desenvolvimento sustentável.

A gestão social pode ser entendida como:

Em síntese, a gestão social pode ser apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último. Esta síntese não tem caráter prescritivo, em outras palavras, pode haver gestão social para além dela. O intuito aqui é a delimitação do campo não para ‘cercar o que tem dentro’ e sim para criar fronteiras para serem mudadas com o decorrer das pesquisas e da própria prática na área (Cançado; Tenório; Pereira, 2011, p.697).

E se liga ao desenvolvimento principalmente por:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



as ações do desenvolvimento local são interdependentes das forças locais, e estas representam o desejo e a capacidade dos interessados em formular e implementar ações que elaborem mudanças no status quo. Nesse contexto, as inter-relações ativas dos atores envolvidos devem assegurar a sustentabilidade do território, segundo as suas condições naturais e/ou vocações (VILLELA; PINTO, 2009, p. 1078).

Para tal, utilizou-se de métodos que permitissem a participação, mesmo que virtual, visto que a construção do OT-BIG deu-se em meados da pandemia do Covid-19 (coronavírus), tendo o início de pensamento em dezembro de 2019, e se estruturando de fato a partir do último semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021. As ações partiram e estruturam (atualmente) de alguns pontos, os quais podemos destacar:

i) Apoio à Colegiado Territorial Rural – Colegiado BIG pela organização das reuniões e outras modalidades de discussão na internet, inclusive apoio à implementação das diretrizes;

ii) Realização de lives e oficinas *online*, como o *Bate-papo com o Colegiado BIG* e as *Oficinas de CONstrução COletiva do OT-BIG*;

iii) Curso de extensão para conselheiros de conselhos de políticas públicas, municipais, de bacia hidrográfica (CBH) e de unidades de conservação;

iv) Organização do Observatório Territorial do Colegiado BIG – OT.BIG. Os “observadores” do OT-BIG, são oriundos dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, da extensão universitária, da gestão municipal e dos conselhos de política pública;

v) Portal Internet (em construção)

- Missão de apoio à “tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último”;
- Processo esquematizado no Interesse Bem Compreendido - IBC, Dialética negativa/ Teoria crítica, Decisão coletiva e Emancipação;

vi) Pesquisas de mestrado e doutorado relacionadas com a demandas formuladas no Colegiado BIG e a partir de casos em diversos países e autores latino-americanos.

DESENVOLVIMENTO

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA / SETOR DE AÇÃO / ATIVIDADE / POPULAÇÃO ENVOLVIDA.



A área de atuação do OT-BIG é o Litoral Sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, considerando principalmente os municípios de Seropédica, Rio Claro, Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

Esta atuação é pautada principalmente na compensação e reparação de impactos de megaempreendimentos, buscando soluções com os atores locais.

A atividade principal é a extensão universitária em colegiado territorial rural, proporcionando a criação de redes locais de atuação, estruturadas por um mecanismo de gestão social: o próprio Colegiado BIG.

Nesta região, há um público envolvido predominantemente composto por comunidades originárias e tradicionais (quilombolas e caiçaras), agricultores (as) familiares e pescadores (as) artesanais.

2. ATIVIDADES E FORMAS DE ATUAÇÃO

Em dezembro de 2019, foi realizada uma avaliação do Colegiado BIG pelo próprio Colegiado BIG, onde foram identificados grupos de variáveis-chave em posições análogas de influência relacionados ao território da Baía da Ilha Grande-RJ, os quais foram:

- (i) os megaempreendimentos e a fragilidade institucional dos municípios;
- (ii) o desmonte das políticas públicas, a extensão universitária e o apoio à agricultura familiar;
- (iii) a negação dos direitos das populações tradicionais, a segmentação da ação das organizações da sociedade civil e, a capacidade de interpretação das dinâmicas territoriais;
- (iv) em posições de destaque pela sua dinâmica: os consórcios intermunicipais e a convergência das pautas sociais e ambientais.

A partir daí, foram realizadas ações de extensão (bate-papos com o Colegiado BIG, Oficinas e Cursos) para a articulação territorial, resultando no encaminhamento de uma proposta de construção de um pacto pela sustentabilidade do território Baía da Ilha Grande: o Pacto pela BIG, então validado em reunião do Colegiado BIG, em dezembro de 2020, na forma de uma carta, estabelecendo uma matriz de relação entre os ODS e a articulação territorial como referência (figura a seguir). Em seguida, foi realizada uma apresentação e discussão em reunião do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Cunhambebe e APA Mangaratiba.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Figura 1: Associação dos ODS aos eixos e tipos de organizações para construção de indicadores do Pacto

Eixos / Organizações	Administração municipal	Articulação territorial	Extensão universitária	Organização social	Efetividade resultados esperados
Segurança alimentar, agroecologia e território	ODS 2 – Fome zero	ODS 15 – Vida terrestre	ODS 13 – Ação contra a mudança do clima	ODS 12 – Consumo e produção responsável	CUIDADO com a vida controlando riscos
Identidade, cultura e educação	ODS 11 - Cidades sustentáveis	ODS 1 – Erradicação da pobreza	ODS 4 – Educação de qualidade	ODS 5 – Igualdade de gênero	INCLUSÃO das lutas e produção de saberes
Saneamento, resíduos, saúde	ODS 3 – Saúde e bem estar	ODS 6 – Água potável e saneamento	ODS 14 – Vida nas águas	ODS 10 – Redução das desigualdades	ACESSO solidário aos recursos
Participação, organização, política	ODS 7 – energia limpa e acessível	ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento	ODS 16 – Paz, Justiça e instituições eficazes	PACTUAÇÃO e controle dos recursos
Monitoramento da Eficácia da alocação dos recursos					ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Fonte: Carta do Pacto pela BIG. Disponível em: <https://www.facebook.com/pepedufrrj/>

Identificados estes grupos e a relação estabelecida com a articulação territorial, o Pacto pela BIG verificou a necessidade da construção de um Observatório Territorial para buscar um melhor entendimento das relações, aplicando a visão e a formação no entorno de agentes locais multiplicadores.

O Observatório Territorial – OT se definiu como um mecanismo permanente do Colegiado BIG para a troca de saberes entre os conselheiros de políticas públicas, os representantes de OSC e os gestores municipais, entre outros. Estes agentes posicionados na linha de frente da organização social do território são os “Observadores” que constituem a base do Observatório. A linguagem do OT é a Cartografia participativa, devido a sua ausência de barreira de leitura e de interpretação das ameaças e oportunidades de melhorar o acesso aos bens comuns.



A unidade de gestão é a bacia hidrográfica, sub bacia ou trecho de rio, que na escala 1:50.000 cabe numa folha de papel. Os observadores são a origem das demandas e o destino dos serviços do OT. O objetivo geral do OT é a construção e atualização do Pacto pela BIG no que contribui para a efetividade e eficiência ao processo de controle e coerção social no território.

Para tal, criou-se durante a construção do referido observatório, uma série de atividades, visando a perenização da extensão com o intuito de organizar o processo de articulação e negociação de monitoramento do Pacto pela Sustentabilidade da BIG, via construção coletiva do OT-BIG. A seguir, explicaremos cada uma delas de maneira breve.

2.1 Formação dos Observadores Territoriais;

Foi realizado um curso de formação para os agentes observadores, de modo a capacitá-los nas diferentes temáticas compreendidas no desenvolvimento e articulação do território, sendo intitulado “1º CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES OBSERVADORES MUNICIPAIS: a importância da participação social para a formação do Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande”.

O curso teve como público-alvo os agentes potencializadores de conhecimento e formadores de redes, sendo membros do Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande, agentes sociais, agentes educadores, membros de sindicatos, conselheiros municipais, participantes de projetos em economia solidária, em educação, em cultura, residentes e/ou atuantes nos municípios da Baía da Ilha Grande (Seropédica, Itaguaí, Paracambi, Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro), e demais agentes da sociedade civil interessados.

Os objetivos foram: Capacitar os agentes municipais de modo a que tenham um maior entendimento das relações de poder municipais, da legislação referente aos direitos e à participação social no processo de tomada de decisão, do maior senso crítico por parte dos alunos, da visão social e econômica das relações, e assim potencializar suas redes, possibilitando maior entendimento entre os territórios, parcerias, consórcios, e demais, por meio da construção Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande e dos Agentes Observadores Municipais.



Foram 8 aulas, cujas ementas são:

1. Orçamento Público e Instrumentos de acesso e distribuição da informação;
2. Controle Social, Gestão Social e Instrumentos de Participação Social;
3. Estruturas, Redes e Organizações Sociais;
4. Autogestão como caminho para o desenvolvimento;
5. Conhecendo o Território (espaço, conflitos, pessoas, identidade e cultura);
6. Governança Participativa;
7. Desenvolvimento Sustentável versus Crescimento Econômico;
8. O Território da Baía da Ilha Grande e atuais pactuações;

Além deste curso, foram oferecidos, por membro do PEPEDT em conjunto ao PPESCE, outros cursos ao longo do ano de 2021, que auxiliaram no complemento da formação dos Agentes Observadores.

2.2 Identificação das bacias no território;

O OT-BIG, a fim de caracterizar o território, utilizou-se da cartografia social como principal metodologia, tendo como base a identificação de bacias hidrográficas para estabelecer as relações territoriais em seu entorno.

Foram trabalhadas 5 bacias hidrográficas no território da Baía da Ilha Grande (Seropédica, Itaguaí, Mangaratiba, Rio Claro, Angra dos Reis e Paraty), sendo i) Mazomba, em Itaguaí; ii) Guarda, em Seropédica; iii) Saco, em Mangaratiba; iv) Bracuí, em Angra dos Reis e; v) Abraão, na Ilha Grande, Angra dos Reis. A partir delas foram construídos mapas de relações, demonstrando as vulnerabilidades ambientais, seguindo a relação disposta nas variáveis-chave identificadas em 2019 pela Equipe PEPEDT-UFRRJ e na Figura 1. Segue abaixo o mapa da Bacia do Rio Mazomba (Itaguaí-RJ) como exemplo que foi seguido para as demais bacias.

Figura 2: Mapa de Vulnerabilidade Ambiental da Bacia do Rio Mazomba

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG
https://youtube.com/channel/UCI4-AbkVWYIMSnT1V-_MaYgz

Atividades da 2ª Oficina

1. Rumo das oficinas e bate-papos.
2. Etapas e atividades em cada bacia hidrográfica
3. Indicação de bacias e escolha da 2ª
4. Dias e Hora das Oficinas

2ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

- 3ª Oficina - 14/09/2021;

Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG
https://youtube.com/channel/UCI4-AbkVWYIMSnT1V-_MaYgz

Atividades da 3ª Oficina

1. Organização dos observadores e observações nas bacias dos rios Mazomba e da Guarda (Cadernos do OT-BIG)
2. Configuração da oferta de serviços ambientais e pagamentos por serviços ambientais - PSA
3. Observações sobre a Bacia do Bracuí (próximo bate-papo).

3ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

- 4ª Oficina - 28/09/2021;

Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG
https://youtube.com/channel/UCI4-AbkVWYIMSnT1V-_MaYgz

Atividades da 4ª Oficina

1. O Instituto Mazomba atividades e parcerias (Alessandra e Pedro Henrique)
2. Padrões de cartografia e usos dos mapas por bacia (Bruna).
3. Construindo se conectando: Monitor EA, PPP ZCM (Sandra)
4. Reunindo bacias por destino turístico (Próximo Bate-papo Terça 05/10).

4ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

- 5ª Oficina - 19/10/2021;

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG

https://youtube.com/channel/UCi4-AbkVWYIMSnT1V_-MaYgz

Atividades da 5ª Oficina (terça-feira 19/10/21)

1. Apresentação da cartografia básica do Mazomba e seus usos .
2. Interpretação da cartografia no OT-BIG e a construção de cenários para o Pacto pela BIG.
3. As bacias hidrográficas da Ilha Grande (próximo bate-papo).

5ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

- 6ª Oficina - 09/11/2021;

Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG

https://youtube.com/channel/UCi4-AbkVWYIMSnT1V_-MaYgz

Atividades da 6ª Oficina (terça-feira 09/11/21, 19:00)

1. Parâmetros, interpretação e uso dos mapas de fragilidade ambiental.
2. Pacto pela sustentabilidade da BIG, retrospectiva e encaminhamentos.
3. Buscar reparação dos danos à pesca artesanal ? (próximo bate-papo).

6ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

- 7ª Oficina - 23/11/2021;

Observatório Territorial da Baía da Ilha Grande OT-BIG

https://youtube.com/channel/UCi4-AbkVWYIMSnT1V_-MaYgz

Atividades da 7ª e última Oficina (3ª feira, 23/11/21, 19:00)

REDE ENTRE EXTENSÕES.

1. O Observatório da Baía de Sepetiba, Profª Cátia A. Silva UERJ, dpto. de geografia.
2. Polo Tecnológico do Mar na Baía de Sepetiba, Plano de trabalho e Cenários, Rafaela, PEPEDT.

7ª Oficina de construção coletiva do pacto pela sustentabilidade da BIG

2.4 Bate-papo com o Colegiado BIG;

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



O “Bate-papo com o Colegiado BIG” é uma ação de extensão realizada pelo PEPEDT-UFRRJ em conjunto com o Colegiado BIG, e surgiu no ano de 2020, dado o início da pandemia do Coronavírus, na tentativa de seguir com os movimentos de articulação territorial de maneira remota, por meio de lives.

Para o OT-BIG, foram realizados 7 “Bate-papos com o Colegiado”, englobando temáticas interligadas às oficinas, e tendo a participação de público aberto (não restrito aos Observadores), além de convidados relacionados ao setor público, representações locais, dentre outros.

Abaixo estão demonstrados os *folders*/convite e as datas de realização desta atividade no âmbito do OT-BIG, relacionados ao período de tempo de que trata o projeto referenciado a este relatório.

- 1º Bate-papo - 17/08/2021 - “A Construção do OT-BIG: ações continuadas do Instituto Mazomba”;
- 2º Bate-papo - 31/08/2021 - “A Construção do OT-BIG: bacia do Rio da Guarda e FLONA Mário Xavier”;
- 3º Bate-papo - 21/09/2021 - “O Quilombo Sta. Rita na bacia do Rio Bracuí”;
- 4º Bate-papo - 05/10/2021 - “BIG: destino turístico - a atuação da ASSETUR”;
- 5º Bate-papo - 26/10/2021 - “Solidariedade nas bacias hidrográficas do território da Baía da Ilha Grande”;
- 6º Bate-papo - 16/11/2021 - “Direitos dos Pescadores Artesanais na BIG”;
- 7º Bate-papo - 30/11/2021 - “Síntese da construção do OT-BIG e linhas de ação para o ano de 2022”.

CONCLUSÃO

As relações dos dezessete ODS entre si podem contribuir para uma abordagem de gestão social na prática e de ontologia do desenvolvimento sustentável.

Estas possibilidades apresentam crescente probabilidades de concretização demonstradas nas iniciativas de turismo de base comunitária – TBC no desenho de cenários que envolvem a organização de serviços sociais e ambientais

A transparência e participação social podem avançar na perspectiva de maior autonomia dos projetos de movimentos sociais e maior capacidade de negociação em questões de acesso aos comuns, particularmente onde existem possibilidades de acolhida em



Unidades de conservação ambiental e “produção de água”.

Este sistema pode ser aplicado às diferentes escalas e lógicas de agentes, permitindo comparar seus efeitos nos processos e nos resultados dos agentes.

Também, ele poderá contribuir para uma abordagem sistêmica dos princípios da Gestão Social, de fácil compreensão e aplicação.

A gestão social, no Colegiado BIG, das relações entre movimentos sociais, extensionistas universitários, agentes municipais e conselheiros de políticas públicas configura uma efetiva capacidade de construção de um pacto pela sustentabilidade do território da Baía da Ilha Grande/RJ.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos Ebape. br**, v. 9, p. 681-703, 2011.

RAMOS, Diná Andrade Lima et al. O Colegiado Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da Baía da Ilha Grande, RJ: gestão, controle social e espaço de articulação e negociação entre atores. 2019.

VILLELA, Lamounier Erthal; PINTO, Mario Couto Soares. Governança e gestão social em redes empresariais: análise de três arranjos produtivos locais (APLs) de confecções no estado do Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, v. 43, p. 1067-1089, 2009.